

Credor do Brasil poderá pressionar na área nuclear

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Um grupo de cientistas americanos, entre eles alguns dos que construíram a primeira bomba atômica, em 1945, está supervisionando a três grandes bancos dos Estados Unidos, que estão entre os maiores credores privados do Brasil — Citicorp, Manufacturers Hanover Corp. e Bankamerica Corp. — que pressionem o Governo brasileiro, para que este impeça o desenvolvimento de armas nucleares no País. A campanha, deflagrada em nome da Federação dos Cientistas Americanos, tem na verdade dois alvos, pois os cientistas solicitam que os bancos também exerçam a mesma pressão sobre a Argentina.

A reivindicação foi feita através de um processo legal e num momento oportuno. Acontece que esses três bancos realizarão este mês a sua assembleia de acionistas. E o pedido de que os banqueiros utilizem seu poder para tentar evitar a disseminação de armas nucleares foi feito através de resoluções apresentadas à diretoria dos bancos por cientistas que possuem algumas de suas ações. Segundo a lei americana, para apresentar uma resolução que cria ou altera políticas de um banco, é preciso agir no mínimo US\$ 1 mil em ações da instituição pelo menos um ano antes da assembleia de acionistas.

Jeremy Stone, Diretor da Federação de Cientistas Americanos, que reúne cinco mil profissionais, explicou ao GLOBO, ontem à tarde, que essa iniciativa partiu de um grupo

que participou do Projeto Manhattan, responsável pela criação da primeira bomba, e é apoiada por todos os seus colegas mais novos. Segundo ele, a proposta tem muito a ver com os negócios dos três maiores credores do Brasil.

— Acontece que hoje os correntistas desses bancos andam nervosos com a possibilidade de perder o seu dinheiro, devido ao problema da enorme dívida externa de países como o Brasil e a Argentina. E a questão das bombas está diretamente relacionada a isso: as bombas, afinal, podem destruir os bens que esses bancos possuem nesses países — comentou Stone.

Segundo ele, o principal objetivo dos cientistas é evitar a disseminação de artefatos nucleares no Terceiro Mundo:

— Os Presidentes Sarney e Alfonsín já disseram que não pretendem construir a bomba atômica, e devem ser congratulados por isso. Nossa temor é que este ano haverá mudança de governo nos dois países, e os novos governantes poderão investir no desenvolvimento da bomba por uma questão de prestígio.

Dois dos bancos já reagiram às sugestões. Diretores tanto do Citicorp quanto do Manufacturers Hanover estão enviando um comunicado aos acionistas, recomendando que votem contra a resolução. A direção do Bankamerica, porém, gostou da proposta — mas não informa como encaminharia a questão em seus contatos com o Palácio do Planalto.